



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
UNIDADE EDUCACIONAL SANTANA DO IPANEMA  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CARLA VALÉRIA MARQUES DE MATOS

**EMPREENDEDORISMO INDÍGENA: UMA ANÁLISE DA COMUNIDADE FULNI-Ô  
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

SANTANA DO IPANEMA – AL

2024

CARLA VALÉRIA MARQUES DE MATOS

**EMPREENDEDORISMO INDÍGENA: UMA ANÁLISE DA COMUNIDADE FULNI-Ô  
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Campus do Sertão, Unidade Santana do Ipanema-AL.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Valquer Oliveira Melo

SANTANA DO IPANEMA - AL

2024

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M433e Matos, Carla Valéria Marques de.

Empreendedorismo indígena : uma análise da comunidade Fulni-ô durante a  
pandemia de Covid-19 / Carla Valéria Marques de Matos. – 2024.  
42 f. : il.

Orientador: Manoel Valquer Oliveira Melo.

Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Econômicas) – Universidade  
Federal de Alagoas. Campus Sertão. Santana do Ipanema, 2024.

Bibliografia: f. 38-40.

Apêndices: f. 41-42.

1. COVID-19. 2. Empreendedorismo. 3. Renda, Geração de. 4. Índios Fulni-ô. I.  
Título.

CDU: 334.72(=87)

CARLA VALÉRIA MARQUES DE MATOS

**EMPREENDEDORISMO INDÍGENA: UMA ANÁLISE DA COMUNIDADE FULNI-Ô  
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Campus do Sertão, Unidade Educacional Santana do Ipanema.

Data de aprovação: 05/04/2024

**Banca examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
 MANOEL VALQUER OLIVEIRA MELO  
Data: 21/05/2024 13:11:58-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Orientador(a) – Prof. Dr. Manoel Valquer Oliveira Melo, UFAL

Documento assinado digitalmente  
 ESDRAS DOS SANTOS CARVALHO  
Data: 22/05/2024 03:21:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Examinador(a) Interno(a) -Prof. Msc. Esdras dos Santos Carvalho, UFAL

Documento assinado digitalmente  
 MAURICIO DE SIQUEIRA SILVA  
Data: 29/05/2024 19:51:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Examinador(a) Externo (a) - Prof. Msc. Maurício de Siqueira Silva, AESA

***Dedico este trabalho à minha mãe/avó  
Lusinete e minha tia Iranilde, pelo amor  
incondicional, apoio e incentivo ao  
longo de toda a minha jornada.***

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus (*Eedjadwa*), por me dar força e resistência para alcançar meus objetivos e superar todas as etapas da jornada.

Agradeço à minha família que me apoiou nesta jornada.

Agradeço ao meu primo Jurandir e sua esposa Gecilda que estiveram comigo quando iniciei minha jornada e por encontrar uma acomodação adequada.

Gratidão aos meus primos Erlanderson, Anderson e ao meu pai Renato Márcio por me ajudarem na minha mudança.

Agradeço à minha mãe/avó Lusinete, às minhas tias Iranilde, Lusivânia, Lusiana e Ângela, que me incentivaram ao longo dos estudos, mas também ao meu avô/pai Valério (*in memoriam*) por me dar forças e querer sempre o meu bem. Obrigada também aos meus irmãos e sobrinhos que me trouxeram tantas alegrias neste período.

Aos meus primos, Aline, Klekheeniso e Hugo que aguentaram meus altos e baixos em todos os momentos.

Agradeço à minha mãe Delgene Marques pela dádiva da vida.

Gostaria de agradecer ao meu orientador prof. Manoel Valquer por aceitar conduzir esta pesquisa.

Às minhas colegas Yara, Ivia e Bethânia pelo apoio nesta jornada acadêmica dentro e fora da universidade, e a todos os envolvidos nesta jornada.

Gratidão a todos os professores de Economia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão/ Unidade Educacional Santana do Ipanema.

À Elizete Itiuba pelo carinho e pela alegria que traz à instituição.

Por fim, cabe agradecer a todos aqueles que direta ou indiretamente ajudaram na realização deste trabalho.

***"[...] É possível encontrar a felicidade, mesmo nas horas mais sombrias, se a pessoa se lembrar de acender a luz."***

(Albus Dumbledore)

## RESUMO

Durante a pandemia de covid-19, o empreendedorismo tornou-se uma prática adotada em vários contextos, incluindo nas comunidades de povos indígenas tradicionais do Nordeste do Brasil. Com isso em foco, o objetivo geral deste estudo é compreender e definir as práticas de empreendedorismo na aldeia indígena Fulni-ô durante a pandemia. Este trabalho utilizou a pesquisa exploratória descritiva por meio de uma abordagem quali-quantitativa, aplicando um questionário estruturado na plataforma *Google forms*, respondido por 25 indígenas que atuaram como empreendedores nesse período. Os objetivos específicos incluem: avaliar a expansão do empreendedorismo comunitário; analisar o perfil dos empreendedores indígenas durante a pandemia do coronavírus; examinar a classificação do empreendedorismo dentro da comunidade e compreender o contexto histórico-social do empreendedorismo indígena. Como resultado, foi encontrada uma classificação empreendedora por necessidade, relacionada a negócios com a finalidade de geração de renda pessoal ou familiar. Além disso, a investigação sobre o empreendedorismo indígena precisa ser alargada para se obter uma visão mais abrangente e detalhada. Conclui-se que este trabalho fornece resultados preliminares sobre como os indígenas responderam às externalidades impostas pelo mundo globalizado, demonstrando adaptabilidade e resiliência durante o período da crise sanitária.

**Palavras-chave:** Covid-19; Empreendedorismo; Geração de Renda; Indígenas Fulni-ô.

## ABSTRACT

During the COVID-19 pandemic, entrepreneurship became a practice adopted in various contexts, including in the traditional indigenous communities of Northeast Brazil. With this focus, the general objective of this study is to understand and define entrepreneurial practices in the Fulni-ô indigenous village during the pandemic. This work utilized exploratory descriptive research through a qualitative-quantitative approach, applying a structured questionnaire on the Google Forms platform, answered by 25 indigenous individuals who engaged in entrepreneurship during this period. The specific objectives include: assessing the expansion of community entrepreneurship; analyzing the profile of indigenous entrepreneurs during the coronavirus pandemic; examining the classification of entrepreneurship within the community; and understanding the historical-social context of indigenous entrepreneurship. As a result, a classification of necessity-driven entrepreneurship was found, related to businesses aimed at generating personal or family income. Furthermore, research on indigenous entrepreneurship needs to be expanded to obtain a more comprehensive and detailed view. It is concluded that this work provides preliminary results on how indigenous peoples responded to the externalities imposed by the globalized world, demonstrating adaptability and resilience during the health crisis.

**Keywords:** Covid-19; Entrepreneurship; Income Generation; Fulni-ô Indigenous People.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Bioprodutos feitos por indígenas das etnias Fulni-ô e povos do alto Xingu.....	20
<b>Figura 2</b> - Indígenas apostam em vendas de artesanato em lojas on-line para fortalecer economia em aldeias no AC.....	22
<b>Figura 3</b> - Mapas do povo indígena de Pernambuco.....	23
<b>Figura 4</b> - Cafurna Fulni-ô.....	25
<b>Figura 5</b> - O toré das moças.....	25
<b>Figura 6</b> - Roupas e calçados comercializados em casa durante a pandemia.....	34
<b>Figura 7</b> - Venda de frutas e verduras no Ouricuri com atividades iniciadas durante a pandemia.....	34
<b>Figura 8</b> - Print de grafismo dos povos do alto Xingu.....	35
<b>Figura 9</b> - Indígena Klekheeniso Ekuná utilizando uma de suas peças.....	36

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> -Faixa Etária.....	30
<b>Gráfico 2</b> -Gênero.....	30
<b>Gráfico 3</b> -Nível de escolaridade.....	31
<b>Gráfico 4</b> -Incentivo financeiro para iniciar as atividades.....	31
<b>Gráfico 5</b> -Curso profissionalizante ou experiência na área.....	32
<b>Gráfico 6</b> -Surgimento da opção empreendedorismo para os indivíduos.....	32
<b>Gráfico 7</b> -Desemprego provocado pela quarentena.....	33
<b>Gráfico 8</b> -Tipo de empreendimento.....	33

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1</b> - Perfil dos donos de negócios formais e informais.....	18
<b>Quadro 2</b> - Tipos de empreendedorismo.....	19

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>COVID</b>	Corona Vírus Disease
<b>DSEI</b>	Distrito Sanitário Especial Indígena
<b>GEM</b>	Global Entrepreneurship Monitor
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>PBF</b>	Programa Bolsa Família
<b>REMDIPE</b>	Rede de Monitoramento de Direitos Indígenas em Pernambuco
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>SESAI</b>	Secretaria de Saúde Indígena
<b>SPI</b>	Serviço de Proteção aos Índios

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1</b>	Conceito de empreendedor e empreendedorismo.....	<b>16</b>
<b>2.1.1</b>	Tipos de empreendedorismo.....	<b>17</b>
<b>2.1.2</b>	Empreendedorismo indígena.....	<b>20</b>
<b>2.2</b>	O povo indígena Fulni-ô.....	<b>23</b>
<b>2.3</b>	A pandemia de covid 19.....	<b>27</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>29</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE A – Modelo do Questionário</b> .....	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é uma prática que pode ser encontrada em diversos ambientes sociais, incluindo comunidades indígenas tradicionais. Durante a pandemia de Covid-19, muitas comunidades formadas por povos originários enfrentaram desafios econômicos e sociais. A referida situação acabou forçando os membros da comunidade indígena Fulni-ô a buscar fontes alternativas para a geração de renda e sustento.

Ao discutir o impacto da pandemia de Covid-19 numa comunidade indígena, é evidente que vários setores da economia global foram gravemente afetados e muitos tiveram suas operações interrompidas. A situação exigiu a implementação de inovações e transformações na forma como os serviços eram prestados.

Vale ressaltar que as comunidades indígenas tradicionais têm costumes culturais distintos da sociedade urbanizada. Nesse sentido, os indígenas Fulni-ô lutam para preservar sua cultura e identidade por meio da língua, das canções, da medicina tradicional, dos rituais e de outros elementos que continuam a resistir à invasão das imposições e intervenções externas.

Neste contexto, a presente investigação tem como objetivo analisar de que forma o empreendedorismo esteve presente na comunidade indígena Fulni-ô, localizada no interior do estado de Pernambuco, durante a pandemia de Covid-19. Deste modo, surge a seguinte questão: como a população Fulni-ô pôde desenvolver novos negócios no cenário da pandemia, considerando suas tradições culturais, bem como as limitações causadas pela crise sanitária?

Vale destacar que as consequências do distanciamento social incluíram o fechamento de lojas físicas ou a restrição do acesso dos clientes aos ambientes de negócios para evitar a transmissão da Covid-19. Neste caso, muitos comerciantes recorreram ao *delivery*, às vendas *on-line*, aos *marketplaces* e a outras ferramentas da internet. Por outro lado, muitas pessoas não conseguiram se adaptar à nova realidade, resultando em uma diminuição na comercialização de seus produtos.

Sabe-se que na contemporaneidade, Infelizmente, grande parte da população indígena do nosso país não depende mais da caça, da coleta e da agricultura de subsistência, pois, devido ao processo de colonização, suas terras foram confiscadas e entregues a novos proprietários (Carvalho, 2016).

Por outro lado, é perceptível que, ao longo do processo histórico no Brasil, a adaptação foi necessária para que os povos originários sobreviventes preservassem sua cultura e sobrevivessem diante do cenário que lhes foi imposto.

Este estudo investiga o empreendedorismo durante a pandemia de Covid-19 na comunidade indígena Fulni-ô. A intenção desta pesquisa se justifica pela escassez de trabalhos sobre o tema proposto.

Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho foi compreender o empreendedorismo praticado na comunidade indígena Fulni-ô durante a pandemia de Covid-19. É fato que a pandemia proporcionou novas oportunidades para as famílias locais e para os empreendedores individuais. Diante desta constatação, examina-se o tipo de empreendedorismo empregado, mais especificamente, a relação com a classificação e o perfil dos empreendedores durante o período, destacando o contexto histórico-social dos indígenas Fulni-ô.

Portanto, ao examinar esses limites, busca-se identificar as características históricas relacionadas ao povo indígena Fulni-ô e sua ligação com o comércio e os serviços. Em seguida, verificam-se as consequências da pandemia do novo coronavírus na vida cotidiana e suas implicações sobre a renda dessas pessoas.

Dessa forma, este estudo é relevante porque permite explicar a geração de renda dos povos indígenas sob uma perspectiva que o senso comum frequentemente desconsidera. Embora o empreendedorismo não seja tradicionalmente associado aos indígenas, este trabalho revela como essas comunidades estão se adaptando e inovando. Tradicionalmente, os meios de sobrevivência dos indígenas estão ligados à venda de produtos artesanais, à experiência ritual, à partilha da medicina tradicional e a outras formas de subsistência que ajudam na permanência de vida na aldeia. Essas práticas evitam o isolamento cultural e promovem novas formas de adaptação. Preliminarmente, detectou-se que houve uma expansão do empreendedorismo na aldeia indígena Fulni-ô de Águas Belas – PE durante o período da pandemia.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conceito de empreendedor e empreendedorismo

Empreendedor é a pessoa física ou jurídica que reconhece oportunidades de negócios e trabalha para transformá-las em realidade, criando e desenvolvendo novos produtos, serviços ou negócios. Por outro lado, o empreendedorismo é o processo de identificar, criar e desenvolver oportunidades de negócios, assumindo riscos e desafios para alcançar o sucesso e o crescimento. Portanto, o empreendedorismo significa iniciativa, criatividade, capacidade inovadora e a disposição para enfrentar desafios e incertezas.

Segundo Chiavenato (2007), empreendedor é a pessoa que inicia e/ou gerencia um negócio para implementar uma ideia ou plano específico, aceita possíveis falhas e tarefas e inova constantemente. Em relação ao empreendedorismo, Baggio e Baggio (2014) sugeriram que o conceito pode ser entendido como a capacidade de obter sucesso por meio da engenhosidade e incentivo. A base é o desejo de implementar projetos privados ou comerciais com paixão e inovação, desafiando constantemente riscos e oportunidades.

Ao conectar o conceito de empreendedor e empreendedorismo, obtêm-se características variáveis baseadas na ideia de uma pessoa que inicia um projeto inovador, que buscará meios possíveis para colocar em prática suas ideias com o objetivo de concretizar seu papel no projeto inovador. O propósito da inovação é preencher lacunas detectadas em seu ambiente organizacional, tem-se a realização pessoal em exercer determinada atividade ou mudar a realidade em que se encontra.

Segundo estudo do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), o empreendedorismo é classificado como algumas experiências de propriedade de empresa, expansão de um negócio já integrado ou implementação de um negócio inovador, independentemente de se tratar de um projeto informal ou formal, avulso, autônomo ou parte de uma organização (GEM, 2022).

Os empreendedores estão, portanto, associados ao desenvolvimento econômico e ao aproveitamento de oportunidades e inovações. Por meio de novos produtos, desconstrói a organização econômica eficiente para introduzir inovações relacionadas a produtos e serviços (Schumpeter, 1983). De acordo com Santos (2019, p. 9):

Ser empreendedor é tornar-se um agente da mudança, seja da própria vida ou da comunidade na qual se está inserido, oferecendo algo novo e de valor para a sociedade. No entanto, percebe-se que o empreendedorismo é mais que a criação de um negócio. Compreender o fenômeno do empreendedorismo significa analisar o comportamento, as características e competências que alguns indivíduos têm ou adquirem para desafiar seu destino.

Portanto, o empreendedorismo proporciona ao empreendedor um caminho para a satisfação pessoal na realização do seu trabalho, o que lhe confere liberdade criativa. Dado que os seus esforços podem ou não ser bem sucedidos, este caminho para desenvolver um negócio inovador pode ser uma experiência positiva ou negativa. Mas se o negócio falhar, o conhecimento ainda estará lá, pois o empreendedor é capaz de desafiar seus fracassos e sucessos.

### **2.1.1 Tipos de empreendedorismo**

O campo do empreendedorismo abrange um espectro de interpretações que incorporam uma definição multissetorial. Alguns desses setores são classificados como: empreendedorismo em projetos sociais, estes visam a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, podendo ser com ou sem fins lucrativos (IIZUKA *et al.*, 2014). No ambiente corporativo ou intraempreendedorismo, este ocorre dentro de empresas estabelecidas, onde aproveita a estrutura existente para fomentar a inovação (FUMAGALLI, 2008). Empreendedorismo para pessoas que atuam na profissão de vendas, especialmente quando elas desenvolvem suas estratégias próprias. Empreendedorismo Informal, nesta situação, a pessoa é seu próprio patrão, não precisa pagar impostos por suas atividades, e pode definir seu próprio horário de trabalho e receber remuneração variável; o empreendedorismo Digital utilizam-se indicadores de desempenho diferentes das lojas físicas e as acompanham para aprimorar a experiência do usuário mediante os meios digitais.

Estas definições podem ser classificadas em empreendedorismo por oportunidade ou empreendedorismo por necessidade. As iniciativas empreendedoras por necessidade surgem inevitavelmente quando uma pessoa se envolve em tais atividades devido à falta de oportunidades de trabalho mais rentáveis, com o objetivo principal de garantir a sua sobrevivência e a dos seus familiares. (GEM, 2022).

Dornelas (2020) afirma que os empreendedores iniciam o seu negócio por necessidade devido à falta de outras opções, muitas vezes por falta de mercado de trabalho disponível ou desemprego. Estes frequentemente optam por empreender

em negócios informais, realizando tarefas simples ou prestando serviços com retornos financeiros limitados.

Nesta perspectiva, o conceito de negócio informal está necessariamente relacionado com as características do empreendedorismo por necessidade, o qual é definido pela sua produção organizada com recursos limitados, técnicas simplificadas e uma equipe reduzida, frequentemente composta por membros da família e/ou trabalhadores remunerados. Em geral, estes estabelecimentos estão desprotegidos da atenção política, têm dificuldade de acesso ao crédito e operam em mercados altamente competitivos (Moura, 2019). Segundo o Portal do SEBRAE, os empresários formais e informais se distinguem pelas seguintes características:

**Quadro 1** - Perfil dos donos de negócios formais e informais

Donos de Negócios Formais	Donos de Negócios Informais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empregador;</li> <li>• Média e alta renda;</li> <li>• Média e alta escolaridade;</li> <li>• Mais de 40 horas no negócio;</li> <li>• Mais de 2 anos na atividade;</li> <li>• Mais de 35 anos, branco;</li> <li>• Comércio/serviços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conta própria (sem empregados);</li> <li>• Baixa renda;</li> <li>• Baixa escolaridade;</li> <li>• Poucas horas no negócio;</li> <li>• Há pouco tempo na atividade;</li> <li>• Jovem (até 35 anos), negro;</li> <li>• Agropecuária/construção.</li> </ul>

Fonte: SEBRAE, (2023).

De acordo com o contexto apresentado, o empreendedorismo baseado em oportunidade ocorre quando a atividade empreendedora não é motivada pela falta de oportunidades de emprego ou necessidade de rendimento, mas sim pela descoberta de oportunidades de negócios a serem exploradas (GEM, 2022). Desse modo, os principais elementos dessa qualidade empreendedora são o planejamento, a inovação, a organização, e o entusiasmo do empreendedor, que são considerados fatores que contribuem para o sucesso empresarial (Santana, 2012).

As considerações sobre o empreendedorismo por necessidade e empreendedorismo por oportunidade fornecem diferentes motivações para os indivíduos iniciarem seus próprios negócios. Porque o empreendedorismo surge muitas vezes por necessidade, como resultado do desemprego, da falta de acesso ao mercado de trabalho formal ou de outras condições que limitam as oportunidades de trabalho.

O empreendedorismo por oportunidade, por outro lado, ocorre quando os empreendedores descobrem uma lacuna no mercado ou uma oportunidade de negócio promissor que desejam explorar. Neste caso, a iniciativa empreendedora parece ser uma escolha impulsionada pelas percepções de sucesso de mercado e oportunidades de crescimento. Para Bandeira e Silva (2023, p. 9):

Teoricamente, empreender por oportunidade possibilita o aumento nas chances de sucesso, uma vez que há um planejamento prévio e organização de recursos. Além disso, o empreendedorismo por oportunidade, no geral, afeta de forma significativa o crescimento econômico de um país, uma vez que gera empregos e movimentação a estagnação da nação.

Nesse sentido, para fortalecer ações gerenciais devem ser tomadas medidas para garantir o acesso a recursos e à formação. O empreendedorismo baseado em oportunidades se beneficia de políticas que incentivam a inovação e a criação de novos negócios. Dentre as classificações, aponta-se o empreendedorismo indígena, que geralmente são sugeridos com base no empreendedorismo social. Quando se busca uma visão geral do conceito de empreendedor nessa área, raramente esse setor é mencionado. Podem-se identificar alguns aspectos nas análises abaixo:

**Quadro 2 - Tipos de empreendedorismo**

<b>Digital</b>	Diz respeito a lojas virtuais, aplicativos, redes sociais, enfim tudo o que envolve soluções e negócios realizados no ambiente virtual.	<b>Verde</b>	Não deixa de ter uma concepção social, mas o objetivo maior é preservar o meio ambiente. De um modo geral, o lucro também não é buscado, pois o foco é intervir em questões que possam prejudicar o meio ambiente.
<b>De negócios</b>	Refere-se à criação e ao desenvolvimento de empresas no modelo tradicional.	<b>Feminino</b>	Apoia projetos idealizados e desenvolvidos por mulheres, no intuito de que estas também ocupem posições de poder no mercado.
<b>Corporativo</b>	Muito comum em startups, esse tipo de empreendedorismo tem por objetivo desenvolver mudanças e melhorias (dentro das organizações).	<b>Individual</b>	São pequenos negócios gerenciados normalmente por uma única pessoa, os chamados MEIs (microempreendedores individuais). Envolve diversos profissionais das mais diferentes áreas.
<b>Social</b>	Não visa ao lucro, a ideia é defender uma causa, um ideal, buscar uma solução para um ganho comunitário. Ocorre geralmente por meio de projetos e é muito comum nas ONGs.	<b>Cooperativo</b>	Profissionais unem esforços para atuar de forma colaborativa, em busca de um mesmo objetivo.

Fonte: SEBRAE, (2022).

### 2.1.2 Empreendedorismo indígena

O empreendedorismo indígena é uma forma de manter a ligação com a própria cultura, evitando assim a separação das origens e a perda cultural. Atualmente, povos indígenas de várias etnias do Brasil encontraram no empreendedorismo indígena um canal para destacar as oportunidades dos povos originários por meio dos negócios locais, utilizando elementos tradicionais como grafismo, artesanato, cerimônias e outras práticas identitárias que buscam difundir sua cultura e ao mesmo tempo a obtenção de meios de subsistência.

Segundo esse raciocínio, “o cenário de empreendedorismo vem crescendo economicamente, as famílias indígenas mantêm-se financeiramente com a atividade econômica que é o artesanato e comercialização de seus bioprodutos” (Morhy, 2023, p. 20). A imagem abaixo ilustra a confecção de bioprodutos extraídos da própria natureza:

**Figura 1** – Bioprodutos feitos por indígenas das etnias Fulni-ô e povos do Alto Xingu



**Fonte:** acervo pessoal (2024).

Além disso, os indígenas não tentam viver como um não indígena, eles reagem e tentam resistir tanto quanto possível às externalidades negativas que lhes são impostas. As práticas identitárias é uma forma de resiliência. De acordo com publicação do Portal SEBRAE (2024, on-line):

Durante séculos, os povos indígenas enfrentaram barreiras sistêmicas que limitaram suas oportunidades econômicas, desde a desapropriação de suas

terras até a supressão de suas práticas culturais. No entanto, nos últimos anos, um número crescente de empreendedores indígenas desafiou esses obstáculos, aproveitando sua herança cultural para criar negócios de sucesso que contribuem para suas comunidades e para a economia em geral.<sup>1</sup>

Dessa maneira, ressalta-se a importância da inclusão de programas educacionais sobre empreendedorismo voltados para os povos indígenas. Tais ações são de extrema importância para orientar, estimular e apoiar comunidades que buscam desenvolvimento e autonomia financeira. A reordenação do empreendedorismo baseado na oportunidade pode consolidar a criatividade a partir do reconhecimento cultural e fazer a diferença na vida dessas pessoas. A propósito para uma cultura empreendedora como aponta à matéria da Agência SEBRAE (2024, on-line):

A cidade de Amambai, a 354 km de Campo Grande, é a que possui a maior população indígena de Mato Grosso do Sul, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010. Neste município, o Sebrae levou, pela primeira vez no ano passado, noções em empreendedorismo para quatro escolas indígenas, tendo alcançado 350 estudantes. Mais do que números, o trabalho fez a diferença na vida dos alunos, que sabiam da importância da sua cultura, mas, descobriram como transformá-la em uma fonte de oportunidades e geração de renda.<sup>2</sup>

Tendo em conta esta experiência, o espírito empreendedor deverá ser alimentado nas comunidades indígenas para ganhar impulso à preservação da cultura, visando à sustentação das vidas locais face à globalização.

Silva e Gomes (2022) argumentam que não há muitas pesquisas sobre o tema empreendedorismo indígenas no Brasil, inclusive por ser um país com número significativo indígena de várias culturas étnicas. Nesse sentido, ainda é muito difícil encontrar o número considerável de artigos científicos que realizaram pesquisas sobre o tema, o que desperta a necessidade de explicar de forma preliminar mais sobre o assunto e assim proporcionar uma compreensão da situação temporal dos povos indígenas de Águas Belas-PE, Nordeste do Brasil.

Nas comunidades indígenas brasileiras, antes do período da pandemia, o aquecimento da economia para muitos empreendedores era o investimento no turismo local e a promoção de feiras e festivais, a situação favorável reunia grupos

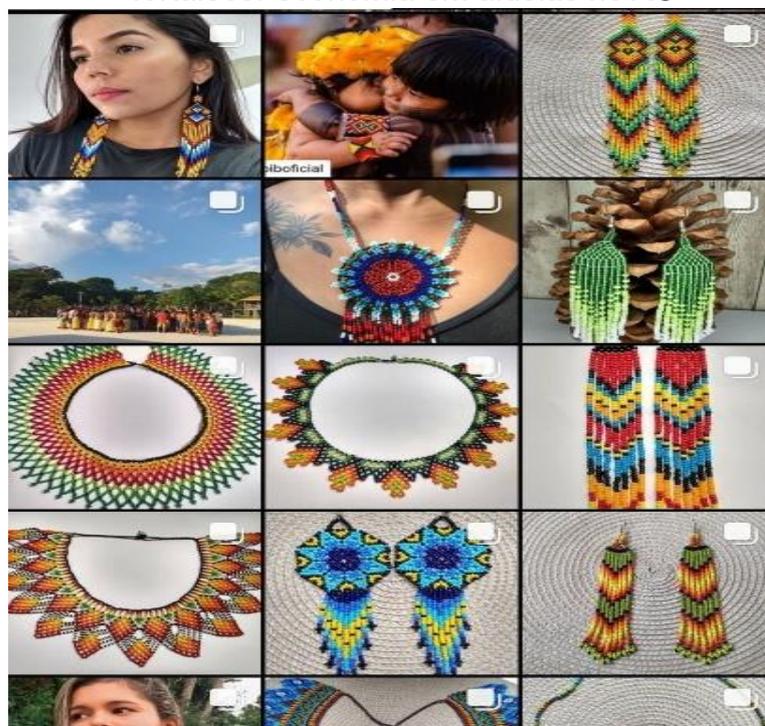
---

<sup>1</sup>Dia dos povos indígenas: empreendedorismo como ferramenta de empoderamento, disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/dia-dos-povos-indigenas-empreendedorismo-como-ferramenta-de-empoderamento/> (acesso em: 17 fev. 2024).

<sup>2</sup>Disponível em: < <https://cidadeempreendedora.ms.sebrae.com.br/pela-primeira-vez-escolas-indigenas-recebem-formacao-em-empreendedorismo-em-ms/> > (acesso em: 21 fev. 2024).

de turistas de diversas partes do país. Face à Covid-19, as pessoas tiveram que se adaptar por conta das medidas sanitárias. Diante dessa dificuldade para os negócios locais, houve o despertar e a ascensão do empreendedorismo indígena on-line. Com o apoio de projetos sociais e profissionais qualificados, alguns empreendimentos indígenas tiveram que migrar e recorrer ao comércio eletrônico para manter as atividades comerciais dos seus negócios em meio à perseguição da tecnologia global<sup>3</sup>. Como mostrado abaixo:

**Figura 2** – Indígenas apostam em vendas de artesanato em lojas on-line para fortalecer economia em aldeias no AC



Fonte: <https://g1.globo.com/>.<sup>4</sup>

Os bioprodutos produzidos por diversas populações indígenas do Brasil são uma forma importante de proteger a diversidade cultural e biológica. Além disso, estes produtos sustentáveis são uma fonte de rendimento para estas comunidades, contribuem para a valorização dos seus conhecimentos tradicionais e promovem a autonomia econômica. A produção e comercialização destes bioprodutos devem, portanto, ser apoiadas e valorizadas para garantir a continuação destas práticas ancestrais e o fortalecimento das comunidades indígenas.

<sup>3</sup>Como funciona o empreendedorismo indígena? Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/empreendedorismo-indigena/>> (acesso em 09 de março de 2024).

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/ac/acre/natureza/amazonia/noticia/2021/09/24/indigenas-apostam-em-vendas-de-artesanato-em-lojas-on-line-para-fortalecer-economia-em-aldeias-no-ac.ghtml>> (Acesso em 09 de março de 2024).

## 2.2 O povo indígena Fulni-ô

Desde a chegada dos portugueses colonizadores em 1500, as populações indígenas do Brasil lutaram e resistiram para proteger suas vidas, território, dialeto e cultura. Esta luta continua até hoje e inclui esforços de diversas ordens. O processo de extermínio e integração forçada dos povos indígenas à sociedade não indígena resultou em impactos significativos. Essas implicações apontam para a necessidade de maior discussão, pesquisa e identificação de espaços políticos, artísticos, educativos e estratégicos para essas populações (Moro; Castro, 2022).

Os indígenas Fulni-ô que vivem em Águas Belas, no estado de Pernambuco, são aproximadamente 4.297<sup>5</sup> indígenas. Essa população vive em duas aldeias, a aldeia sede localizada nas adjacências da cidade de Águas Belas e a Aldeia *Xixiakhla*, que fica localizada a alguns quilômetros da aldeia principal. Hoje, existem duas aldeias onde são realizadas as cerimônias do Ouricuri, um ritual sagrado onde os indígenas aldeados permanecem no local durante três meses do ano. “Desse modo, ser Fulni-ô é antes de tudo pertencer ao Ouricuri e em segundo caso ser falante da língua Yathê, ou seja, é preciso conhecer os princípios fundamentais que regem a sua vida no Ouricuri” (Melo, 2012, p. 122). É nesta cerimônia ancestral que os indígenas Fulni-ô mantêm suas tradições culturais e religiosas.

**Figura 3 -** Mapa dos povos indígenas em Pernambuco



**Fonte:** Localização dos povos indígenas (Fulni-ô, situado em Águas Belas – PE)<sup>6</sup>

<sup>5</sup> Disponível em (DSEI/SESAI, 2024) <[https://infoms.saude.gov.br/extensions/sesai\\_pop\\_indigena/sesai\\_pop\\_indigena.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/sesai_pop_indigena/sesai_pop_indigena.html) > acesso em: 09 mar. 2024.

<sup>6</sup> Disponível em: < <https://vivaagreste.com.br/cultura/povos-indigenas-agreste-pernambuco/> > Acesso em: 20 mar. 2024.

A partir da ilustração cartográfica, percebe-se a diversidade étnica da significativa presença de povos indígenas no território do estado de Pernambuco. Com relação à questão socioespacial entre a cidade de Águas Belas e os Fulni-ô, “O núcleo urbano da cidade se desenvolve no interior das terras ocupadas pelos indígenas” (Melo, 2012, p. 124). Atualmente, a aldeia principal, onde vive a maior parte dos indígenas Fulni-ô durante nove meses do ano, o local possui casas edificadas de alvenaria, posto de saúde, igreja, padaria, mercearia, escola formal, escola bilíngue. Silva (2017, p. 28), ressalta que.

Até os anos trinta, do século passado, as casas desses indígenas eram construídas de palha de Ouricuri. Atualmente, como percebi na época, as habitações deles são individuais, de taipa ou alvenaria. E, na aldeia, as ruas não são calçadas, mas há escolas, posto de saúde e uma Igreja no centro do povoado.

Segundo Silva (2016), os indígenas que fugiram do genocídio étnico-racial e físico, como o povo Fulni-ô, acabaram se separando do seu patrimônio cultural, especialmente devido à imposição dos políticos e coronéis que exerciam poder de mando na comunidade local para controle das terras. Para Melo (2012, p. 126) “O ponto de vista da terra, como lugar mítico, está intrinsecamente relacionado à dimensão do sagrado, portanto não se trata apenas de um território, mas do entendimento do universo cosmológico que encontra-se presente entre os Fulni-ô”. De acordo com a narrativa de Dona Lusiana (indígena Fulni-ô de 64 anos):

A aldeia originária se localizava onde hoje é o centro da cidade de Águas Belas. Os indígenas foram afugentados pelos coronéis e se localizam hoje onde se concentra a aldeia sede, embora haja hoje outra aldeia no Xixiakhlá. Eles permaneceram com sua cultura originária e sustentaram todos seus costumes e tradições porque de uma forma ou de outra se ajustaram a alguns costumes do não indígena e hoje só existe comunidade indígena por conta do padre Alfredo, que conseguiu trazer apoio do governo federal pra aldeia através do SPI. Ele fundou a igreja, e os índios apesar de terem absorvido alguns costumes do povo não indígena, conseguiram manter suas tradições, crenças, religiões. [...] Hoje nós temos uma comunidade que está concretizada no seu habitat de atual, que foi forçado, consegue manter suas tradições todos os períodos do ano. O padre Alfredo trouxe profissional pra ensinar os indígenas a fazer sapato de toda espécie. Tinha professora de corte e costura que o padre trouxe através do SPI. As sandálias de pneu que os índios faziam na sapataria eram o que as velhas mais gostavam “**Informação Verbal**”.

Campos (2006) destaca que a população Fulni-ô desenvolve atividades econômicas como estratégias de sobrevivência, que incluem artesanato, arrendamento de terras, trabalhos em empregos formais e informais, aposentadoria,

agricultura familiar, criação de animais e apresentações artísticas. A seguir ilustrações que retratam partes dessas manifestações culturais:

**Figura 4 – Cafurna Fulni-ô**



Fonte: Ekydelaya Fulni-ô (2016).

**Figura 5 – O toré das moças**



Fonte: Coleção etnográfica Carlos Estevão de Oliveira<sup>7</sup>

<sup>7</sup>Disponível em: < [https://acervos.ufpe.br/carlosestevao/index.php/colecao-foto-etnografica/o-tore-das-mocasjpg/?perpage=12&order=DESC&orderby=date&taxquery%5B0%5D%5Btaxonomy%5D=tnc\\_tax\\_8938&taxquery%5B0%5D%5Bterms%5D%5B0%5D=4661&taxquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=IN&pos=5&source\\_list=term&ref=%2Fcarlosestevao%2Findex.php%2Falbum%2Ftorefulnio%2F](https://acervos.ufpe.br/carlosestevao/index.php/colecao-foto-etnografica/o-tore-das-mocasjpg/?perpage=12&order=DESC&orderby=date&taxquery%5B0%5D%5Btaxonomy%5D=tnc_tax_8938&taxquery%5B0%5D%5Bterms%5D%5B0%5D=4661&taxquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=IN&pos=5&source_list=term&ref=%2Fcarlosestevao%2Findex.php%2Falbum%2Ftorefulnio%2F)> (Acesso em: 31 de mar. 2024).

Essas atividades relacionadas às práticas laborais e artísticas são essenciais para sustentar a vida socioeconômica dessas pessoas, pois necessitam de reordenamento sociocultural num mundo cada vez mais globalizado. O desafio é para manter a potencialidade da sua cultura ativa e proteger seus costumes das adversidades impostas socialmente.

A questão da proteção dos costumes refere-se à proteção da língua, no caso dos Fulni-ô, o *Yathê* (ou ia - tê) que quer dizer “nossa fala”<sup>8</sup>, os rituais ancestrais onde o Ouricuri é o principal ritual direcionado para o grupo étnico, suas danças tradicionais como toré, a cafurna e o samba de coco, a medicina tradicional indígena e outras tradições que são preservadas e continuam até hoje. O indígena Fulni-ô e antropólogo, Wilke Torres, partilha em entrevista<sup>9</sup>, algumas ressalvas acerca de uma questão cultural que se naturalizou por uma ideia colonizadora:

Criou-se, ao longo do tempo, uma imagem bastante estereotipada dos povos indígenas. Não somente em relação às vestimentas e indumentárias, mas também uma padronização cultural, como acontece com o Toré. O Toré ficou conhecido como o ritual presente nas manifestações culturais de diversos povos indígenas que vivem no Nordeste. No entanto, {...} ao englobar todas essas manifestações com o termo "Toré", muita coisa se perde (Torres, 2022, n.p).

Devido à pandemia da Covid-19, determinadas atividades econômicas praticadas pelos Fulni-ô foram prejudicadas, principalmente as relacionadas com o comércio de artesanato e apresentações artísticas. Nessa perspectiva, também não se pode desconsiderar o trabalho formal, pois as empresas e os negócios tiveram que fechar as portas devido à crise sanitária. De modo que muitas pessoas ficaram impedidas de realizar suas atividades normais, a partir dessa constatação, foram necessárias formas inovadoras de gerar rendimento para satisfazer as necessidades básicas. “De acordo com o boletim da Rede de Monitoramento de Direitos Indígenas em Pernambuco (REMDIPE) de 2020, Pernambuco foi o estado do Nordeste com maior número de mortes por covid-19, sendo os Fulni-ô os mais atingidos” (Vasconcelos; Tahyrine, 2022, n.p).

---

<sup>8</sup> Silva (2016).

<sup>9</sup> TORRES, WILKE. Conheça os Fulni-ô, povo indígena que habita o município de Águas Belas. [Entrevista concedida a] Júlia Vasconcelos e Iyalê Tahyrine. **Brasil de Fato**. Petrolina-PE, fevereiro, 2022. Disponível em: < <https://www.brasildefatope.com.br/2022/02/15/conheca-os-fulni-o-povo-indigena-que-habita-o-municipio-de-aguas-belas> > Acesso em: 31 mar. 2024.

### 2.3 A Pandemia de Covid-19

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda grave causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, de elevada transmissão entre humanos. No dia 26 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde do Brasil confirmou que um paulistano havia sido diagnosticado com a infecção do novo coronavírus, tornando-o o primeiro caso público de Covid-19 na América Latina. O paciente foi um homem de 61 anos que regressou no dia 21 de fevereiro da Lombardia, região do norte da Itália com os maiores registros de contaminação<sup>10</sup>. A partir daí, as medidas de restrições sociais começaram a ser implantadas, visando controlar a transmissibilidade da contaminação por aglomeração social. No caso dos indígenas Fulni-ô, a situação foi periclitante, pois

Acostumados a viajar pelo país para vender artesanatos, a renda secou com a pandemia com todos fechados em casa. Um cocar foi leiloado pelas redes sociais para angariar algum dinheiro. Foram arrecadados R\$ 2 mil e o valor foi revertido para a compra de cestas básicas, que foram distribuídas entre algumas famílias. Também tem chegado ajuda de fora, um dinheiro aqui, uma doação ali, mas nada que supra as necessidades de todas as famílias (Ribeiro, 2020, n.p).

Segundo Bastos (2021), a economia global foi afetada pela pandemia de Covid-19 em 2020, e o Brasil sofreu com os impactos das restrições à atividade econômica, redução da renda familiar e atrasos nos investimentos. Bastos (2021, p. 56) afirma ainda:

A primeira onda de Covid-19 levou as empresas a reduzirem estoques para terem caixa para as obrigações financeiras, esperando uma recuperação lenta, mas agora sofrem com falta de insumos, com a alta do dólar e, em menor medida, com problemas de logística.

Estas consequências foram decorrentes da necessidade de isolamento social. Desse modo, houve a necessidade das empresas e estabelecimentos comerciais inovarem nos seus esforços para trazer o seu público-alvo de volta para suas negociações, uma vez que as pessoas temiam sair de suas casas e contrair o novo vírus que circulava de forma desconhecida. Além disso, foi necessário implementar vários procedimentos de saúde e segurança apropriados para a circulação de pessoas em determinados ambientes. Queiroz (2022, p. 21) diz que:

Ao que se relaciona às medidas de prevenção, que foram os conflitos em torno da discussão sobre o lockdown, a quarentena e as medidas sanitárias tomadas pelo Ministério da Saúde que obedeciam às recomendações da

---

<sup>10</sup>Brasil confirma primeiro caso de coronavírus na América Latina. Disponível em: <https://istoe.com.br/brasil-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-na-america-latina/> Acesso em: 31 mar. 2024.

OMS, podemos destacar seis medidas de precaução da COVID-19 que foram estimuladas a prática diária pela população, com o intuito de diminuir o risco de infecção. Entre tais medidas destacam-se: 1) Uso correto de máscara; 2) Distanciamento físico de 1,5 metros; 3) Higienização frequente das mãos com água e sabão ou álcool gel a 70%; 4) Não participar de aglomerações, como reuniões, festas de confraternização em bares e restaurantes; 5) Manter ambientes ventilados/arejados; 6) Paciente com sintomas de 'resfriado' ou 'gripe' deve ficar imediatamente em isolamento respiratório.

À medida que as empresas e estabelecimentos fechavam e os trabalhadores eram despedidos, muitas pessoas perderam os seus empregos e decidiram trabalhar a partir de casa para gerar algum tipo de rendimento. Para quem decidiu agir de forma inovadora alinhou-se aos novos modelos de negócios, o uso dos mercados virtuais, as entregas em domicílios e a utilização das plataformas digitais foram bons aliados para minimizar os impactos negativos da crise sanitária.

Com a chegada e disseminação do vírus da COVID-19 no Brasil, as transações comerciais sofreram transformações radicais, fazendo com que muitos negócios entrassem em declínio e obrigando milhares de pessoas a se reinventarem para continuar operando no mercado. Contudo, mesmo neste cenário desafiador, algumas áreas de trabalho prosperaram durante a pandemia, devido ao isolamento social e ao aumento da procura das pessoas por atividades no meio digital (SEBRAE, 2021).

Portanto, a pandemia da Covid-19 provocou profundas mudanças na economia brasileira, obrigando as empresas a se adaptarem rapidamente às novas condições de mercado. Apesar de dificuldades como a falta de investimentos das instituições e o fechamento de estabelecimentos, a crise também estimulou a inovação e o crescimento no setor digital. Logo, a implementação de medidas preventivas de acordo com as recomendações internacionais de saúde, demonstrou-se a importância da cooperação e da responsabilidade coletiva na limitação da propagação da pandemia entre grupos. Na ótica indígena Fulni-ô, recorrem-se as palavras do antropólogo, Wilke Torres:

A gente pode dizer que foi muito desafiante fazer o enfrentamento da pandemia e que os povos foram muito fortes. São povos indígenas que no seu processo histórico estão acostumados a enfrentar diferentes ciclos epidêmicos, pandêmicos. Ele cita o enfrentamento à cólera, à febre tifoide e uma série de outros grandes contágios. Segundo ele, uma das explicações para a pandemia é o desequilíbrio com o universo, e que, portanto, era preciso consertar essas relações para enfrentar o vírus. A forma de se fazer isso, para os indígenas, é através de suas lógicas culturais, de sua medicina tradicional e a espiritualidade (Torres, 2022, n.p).

### 3 METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho buscou produzir uma pesquisa de natureza básica, na qual utilizando os conhecimentos empíricos e teóricos, avaliam-se as relações entre o empreendedorismo indígena e a pandemia na comunidade Indígena Fulni-ô da cidade de Águas Belas – PE.

Para esse propósito, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, utilizando métodos exploratórios e descritivos para obter uma compreensão aprofundada do fenômeno estudado. De acordo com Chizzotti (2003), a pesquisa qualitativa não exclui totalmente a coleta de dados quantitativos, pois há uma interconexão entre os dados coletados e o fenômeno investigado.

Para obter os resultados necessários, utilizou-se um questionário aplicado por meio da ferramenta do *Google Forms*, direcionado aos indígenas empreendedores da Aldeia Fulni-ô que administraram negócios durante a pandemia. O questionário, composto por questões fechadas e, portanto, foi classificado como estruturado, permitindo a coleta de dados quantitativos e proporcionando uma visão mais ampla sobre o tema. Ao todo, 25 indígenas responderam ao questionário, permitindo-nos verificar o perfil dos empreendedores indígenas. A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2024, focando em indígenas residentes do aldeamento.

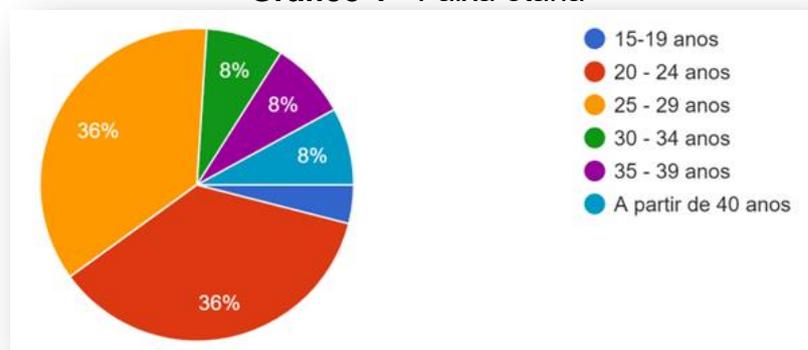
Para complementar a coleta de dados, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de explorar o universo do empreendedorismo e o contexto socioeconômico dos indígenas Fulni-ô. Como Souza, Oliveira, e Alves (2021) afirmam, a pesquisa científica com metodologia bibliográfica inicia-se com uma revisão da literatura existente, auxiliando o pesquisador na delimitação do tema e na contextualização do objeto-problema. As palavras-chave que direcionaram esta parte da pesquisa foram: empreendedorismo, indígenas Fulni-ô, pandemia, empreendedorismo indígena e características do empreendedor.

Além das abordagens mencionadas, realizou-se uma pesquisa de campo, *in loco*, com o objetivo de obter registros fotográficos e histórias de vida que demonstrassem como as atividades empreendedoras eram exercidas em meio ao cenário atípico da pandemia. Deste modo, a pesquisa de campo visou captar aspectos visuais e contextuais que pudessem enriquecer a análise e compreensão do tema.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os indígenas Fulni-ô têm dependido historicamente do empreendedorismo local como fonte de rendimento, mas durante a pandemia do coronavírus, esta oportunidade expandiu-se à medida que outras atividades foram impedidas e a limitação de liberdade de deslocamento que acompanhavam se tornaram difíceis. Devido ao isolamento social e ao aumento do tempo em casa, muitos indígenas sentiram a necessidade de reordenar a produção e comercialização relacionadas às suas áreas de interesse. A seguir o perfil dos respondentes:

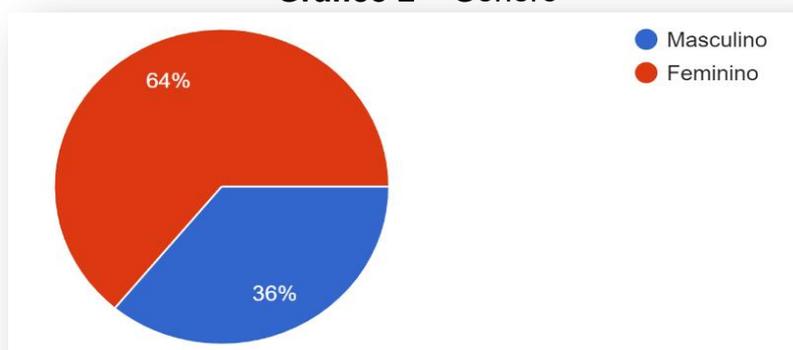
**Gráfico 1 - Faixa etária**



Fonte: De autoria própria (2024)

A análise dos dados demonstra uma forte tendência de empreendedorismo entre os jovens Fulniô, especialmente na faixa etária dos 20 e os 29 anos, com um percentual de 72%. O resultado pode ser interpretado como um indicativo do dinamismo e da capacidade de inovação dos jovens. A presença de empreendedores na faixa dos 15 aos 19 anos, embora menor, com resultado de 4%, ainda destaca a importância de apoiar esses jovens em seus primeiros passos no mundo dos negócios. Por outro lado, a menor representação de empreendedores acima dos 30 anos, com o percentual de 8%, sugere a necessidade de iniciativas que incentivem o empreendedorismo em todas as faixas etárias (**Gráfico 1**).

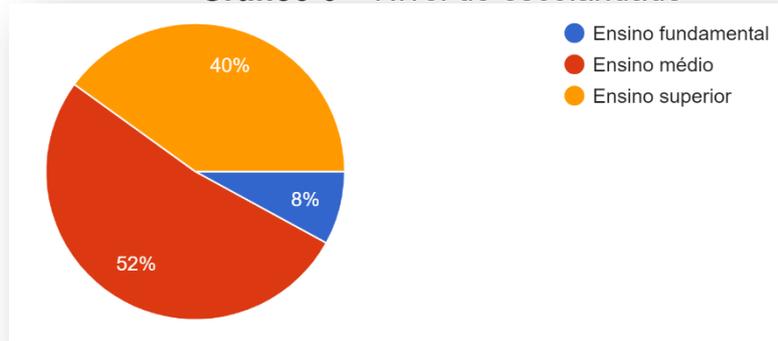
**Gráfico 2 – Gênero**



Fonte: De autoria própria (2024).

A predominância feminina entre os empreendedores Fulni-ô foi de 64%, sugere que as mulheres desempenham um papel central no desenvolvimento econômico da comunidade, especialmente na produção e comercialização de artesanato (**Gráfico 2**). Sabe-se que iniciativas que incentivem a participação masculina de forma equilibrada também são importantes para um desenvolvimento comunitário e inclusivo.

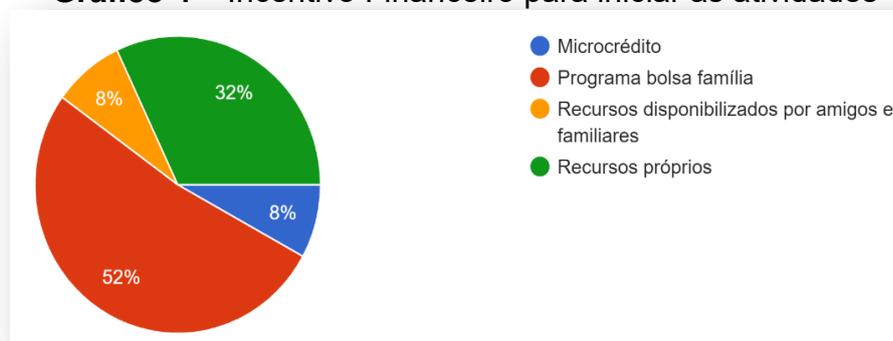
**Gráfico 3 – Nível de escolaridade**



**Fonte:** De autoria própria (2024).

De acordo com os dados, a maioria dos empreendedores possui o nível de escolaridade do Ensino Médio, correspondendo a 52%. O segundo maior grupo é composto por aqueles com Ensino Superior, representando 40% das respostas obtidas, e 8% possuem o Ensino Fundamental (**Gráfico 3**). A análise do nível de escolaridade dos empreendedores Fulni-ô revela uma forte relação entre educação e empreendedorismo, sugerindo que a formação educacional desempenha um papel significativo no desenvolvimento das habilidades e na capacidade de adaptação necessárias para o sucesso empreendedor.

**Gráfico 4 – Incentivo Financeiro para iniciar as atividades**

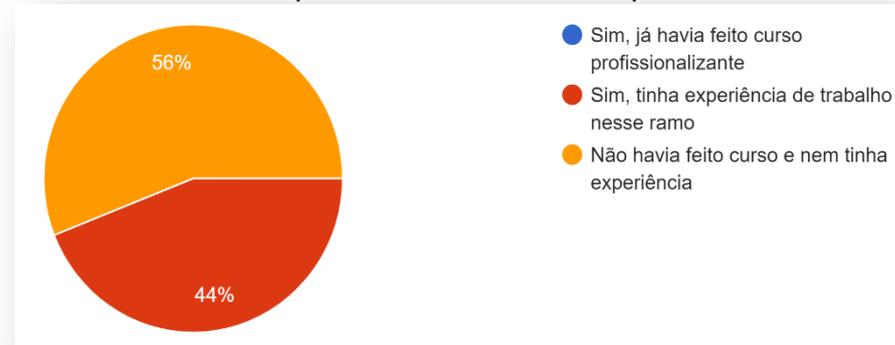


**Fonte:** De autoria própria (2024).

A análise dos dados revela que o auxílio de transferência de renda do governo federal desempenhou um papel significativo no incentivo ao empreendedorismo. Ao fornecer uma base financeira mínima, o programa buscou reduzir a vulnerabilidade

econômica, permitindo que os beneficiários assumissem riscos calculados ao iniciar um empreendimento. Observa-se que 52% dos entrevistados iniciaram suas atividades empreendedoras com o auxílio financeiro do Programa Bolsa Família (PBF). Por outro lado, observa-se que 32% dos empreendedores iniciaram suas atividades por meio de recursos financeiros próprios (**Gráfico 4**). Durante a pandemia, o PBF foi substituído pelo Auxílio Emergencial, seguido pelo Auxílio Brasil, com o objetivo de ampliar o número de beneficiários e o valor concedido. Esta mudança teve um impacto significativo na capacidade dos Fulni-ô de iniciar e sustentar suas atividades empreendedoras durante o período.

**Gráfico 5 – Curso profissionalizante ou experiência na área**



Fonte: De autoria própria (2024).

Ao destacar a importância da experiência e capacitação profissional para o empreendedorismo. Observa-se que 44% dos entrevistados possuíam experiência de trabalho na área em que decidiram atuar. Por outro lado, nenhum dos entrevistados havia realizado um curso profissionalizante. Os dados apontam que 56% dos entrevistados não tinham experiência nem capacitação profissional (**Gráfico 5**). A ausência de cursos profissionalizantes e a significativa proporção de empreendedores sem experiência ou capacitação sugerem que muitos iniciaram seus negócios com base no aprendizado prático e na necessidade econômica.

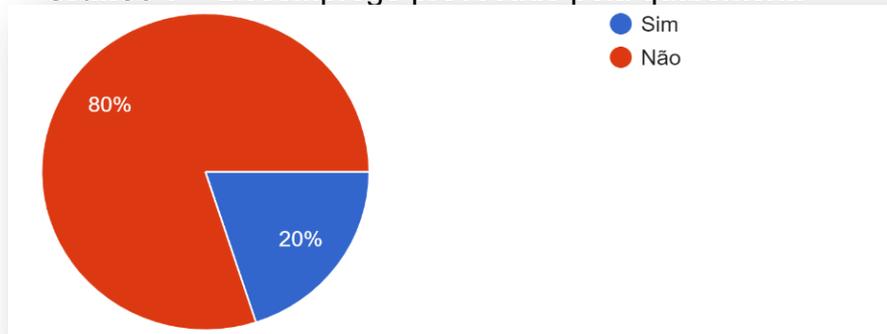
**Gráfico 6 – Surgimento da opção empreendedorismo para os indivíduos**



Fonte: De autoria própria (2024).

Os dados mostram as diversas razões pelas quais os indígenas Fulni-ô decidiram iniciar atividades empreendedoras durante a pandemia. Pode-se notar que 36% dos entrevistados começaram a empreender para complementar a renda familiar, destacando a necessidade econômica impulsionada pelas dificuldades da pandemia. Em seguida, 28% iniciaram seus negócios como uma alternativa ao desemprego, indicando que a perda de emprego foi um fator significativo para muitos. Já 24% dos entrevistados empreenderam por um desejo pessoal de exercer uma atividade específica, mostrando a busca por realização pessoal e profissional. Por causa da quarentena, 12% começaram a empreender devido à impossibilidade de exercer outras atividades, mostrando a adaptação às restrições impostas pela pandemia (**Gráfico 6**).

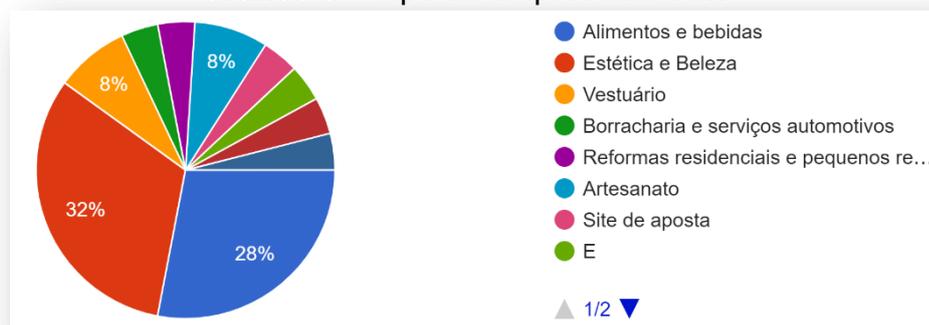
**Gráfico 7 – Desemprego provocado pela quarentena**



Fonte: De autoria própria (2024).

Durante a quarentena, muitos estabelecimentos precisaram ser fechados ou mudar a forma como operavam. Como resultado, muitos funcionários foram dispensados (**Gráfico 7**). Em relação àqueles que tinham emprego e precisaram sair porque o estabelecimento suspendeu suas atividades, constata-se que 20% das pessoas que responderam ao questionário se encaixam nesse quadro e precisaram se reinventar, encontrando novas possibilidades de renda através do empreendedorismo.

**Gráfico 8 – Tipo de empreendimento**



Fonte: De autoria própria (2024).

Os dados refletem a capacidade dos indígenas de se adaptarem e encontrarem nichos de mercado que atendessem tanto às necessidades locais quanto às demandas externas. A predominância dos serviços de estética e beleza representou 32% dos resultados. A segunda atividade mais executada foi a venda de alimentos e bebidas, somando-se 28%. Além disso, 8% dos respondentes se dedicaram à venda de vestuário e outros 8% se envolveram em trabalhos de artesanato. Juntas, essas atividades totalizam 76% das atividades empreendedoras (**Gráfico 8.**). As demais atividades foram distribuídas entre borracharia e serviços automotivos, reformas residenciais e pequenos reparos, entre outros serviços.

**Figura 6** – Roupas e calçados comercializados em casa durante a pandemia



**Figura 7** – Venda de frutas e verduras no Ouricuri durante a pandemia



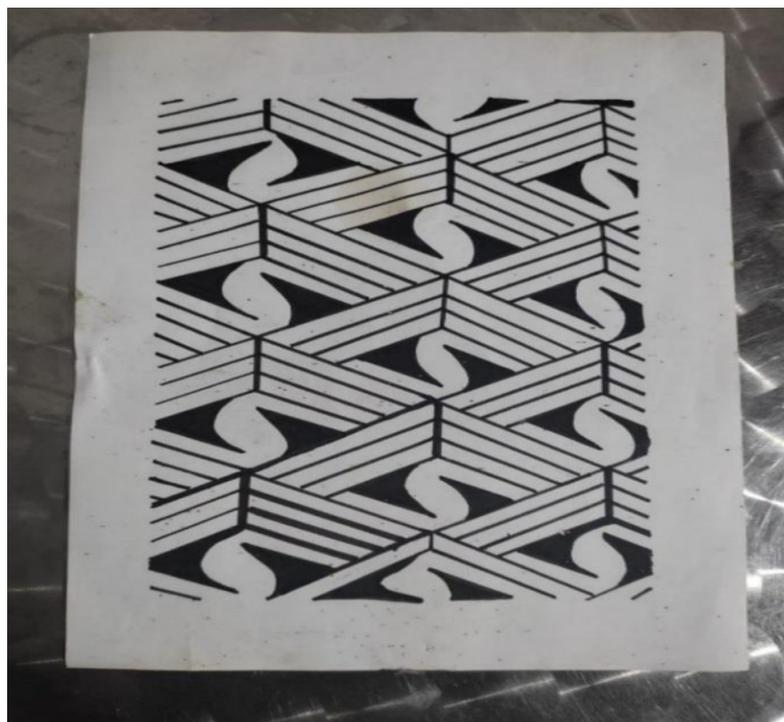
Fonte: Acervo pessoal (2023).

Conforme as evidências das análises dos gráficos e a pesquisa realizada ao longo deste estudo, pode-se classificar o empreendedorismo presente na aldeia indígena Fulni-ô durante a pandemia como empreendedorismo por necessidade. Esse tipo de empreendedorismo se caracteriza pela ausência de um estudo de mercado antes do início das atividades, com o foco principal voltado para o benefício próprio ou de seus familiares e dependentes. O objetivo primordial foi de gerar rendimento para a manutenção de suas próprias necessidades.

Essa forma de empreendedorismo se diferencia do empreendedorismo por oportunidade, que envolve uma capacitação antecipada e um estudo detalhado sobre o mercado de atuação. O empreendedorismo por oportunidade visa à obtenção de lucro e contribui para a geração de empregos e renda de maneira mais estruturada e planejada.

De modo geral, identificou-se o espírito do empreendedorismo local na comunidade que teve de se adaptar para as vendas on-line durante a pandemia. A arte indígena foi adaptada e usada de novas maneiras durante este período. Nas imagens abaixo, pode-se conferir o grafismo que geralmente está presente nas pinturas corporais, foi estampado por uma indígena Fulni-ô/Kamayurá, que posteriormente foi transformado em vestuário.

**Figura 8** – Print de grafismo dos povos do Alto Xingu



**Fonte:** Acervo pessoal (2023).

**Figura 9** – Indígena Klekheeniso Ekuná utilizando uma de suas peças



**Fonte:** Klekheeniso Ekuná (2023).

Destaca-se que as peças apresentadas acima são comercializadas dentro da aldeia indígena Fulni-ô, pois sua criadora apesar de ter dupla etnia, reside neste local. Apesar da ausência de apoio em relação à educação empreendedora e financeira, essa etnia indígena tem obtido resultados positivos na continuidade de seus empreendimentos. Durante esse período, as ocupações laborais realizadas tinham como público-alvo pessoas da própria aldeia, exceto pela comercialização de artesanato, a qual foi implementada pela venda on-line e o envio da entrega por meio do serviço dos correios.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a pesquisa atingiu o objetivo esperado de avaliar a expansão do empreendedorismo na aldeia indígena Fulni-ô de Águas Belas – PE durante a pandemia de Covid- 19. Os resultados obtidos ao longo do estudo indicam que os negócios iniciados nesse período foram uma resposta ao isolamento social, que impediu a continuidade das atividades normais. Dessa forma, o empreendedorismo emergiu como uma alternativa para que as famílias pudessem gerar rendimento, revelando-se uma adaptação forçada diante das adversidades impostas pela pandemia.

Além disso, a pesquisa quantitativa realizada permitiu analisar o perfil dos empreendedores indígenas durante a pandemia. Com base nessas informações, foi possível classificar o tipo de empreendedorismo praticado como empreendedorismo por necessidade. Os resultados também revelaram o perfil dos empreendedores indígenas presentes na comunidade, proporcionando uma compreensão mais detalhada das características e motivações desses indivíduos em um contexto de crise.

Destaca-se nos resultados da pesquisa que o empreendedorismo já existia na comunidade antes da pandemia, mas que esse evento inesperado catalisou uma expansão significativa no comércio e na prestação de serviços, bem como nas formas de execução das atividades. Com a adoção de novas estratégias, como *delivery* e vendas on-line, muitos desses negócios obtiveram resultados positivos e continuam ativos até os dias atuais. Muito embora ainda precisem de capacitação profissional para maximizar seu potencial e sustentabilidade

Os resultados oferecem evidências de como os indígenas superaram as adversidades externas em meio a um mundo globalizado, que constantemente impõe mudanças no estilo de vida dessas pessoas. A capacidade de adaptação e resiliência demonstrada pela comunidade Fulni-ô destaca a importância do empreendedorismo como uma ferramenta para enfrentar desafios e garantir a sustentabilidade cultural e econômica. Portanto, cabe destacar a necessidade de estudos que tenham como objetivo explorar o empreendedorismo indígena, uma vez que há uma escassez significativa de publicações nacionais que abordam esse tema. Ao preencher essa lacuna de conhecimento, pode-se pensar em políticas públicas e programas que fortaleçam o empreendedorismo indígena.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, 30 dez. 2014. Complexo de Ensino Superior Meridional S.A.. <http://dx.doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>. Disponível em: <<https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>>. Acesso em: 27 dez. 2023.

BANDEIRA, Paulo Vitor Ribeiro; SILVA, Thiago Sousa. Motivações para o Empreendedorismo: necessidade e oportunidade. **Id On Line. Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 17, n. 66, p. 190-208, 31 maio 2023. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v17i66.3771>. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3771/5790>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

BASTOS, Horácio Ferreira Cunha. **Covid 19: O efeito econômico da pandemia de covid - 19 no Estado do Pará**. 2021. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Departamento de Economia, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

CAMPOS, Carla Siqueira; ATHIAS, Renato Monteiro. **Por uma antropologia ecológica dos Fulni-ô de Águas Belas**. 2006. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

CARVALHO, Joselene Ieda dos Santos Lopes de. A CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO INDÍGENA ATRAVÉS DA MÍDIA: reflexões acerca da luta pela terra em Guaíra - PR. In: ANAIS DO I CENÁRIOS LINGUÍSTICO - CULTURAIS CONTEMPORÂNEOS, 1., 2013, Foz do Iguaçu. **Anais do I Encuentro de Estudios Sociales desde América Latina y el Caribe**. Foz do Iguaçu: Unila, 2016. p. 1-9. Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/877ddf36-d7d5-4b0e-81d3-050c1fc13ac9/content>>. Acesso em: 27 fev. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª ed. rev. E atualizada - São Paulo: Saraiva, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 4. ed. São Paulo: Empreende, 2020.

FULNI-Ô, Ekydelaya. **Com Towe Verissimo**. Aldeia multiétnica, 27 jun. 2016. Facebook: Ekydelaya Fulni-ô. Disponível em: <[https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1003497119747330&set=pb.100002611548053.-2207520000&type=3&locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1003497119747330&set=pb.100002611548053.-2207520000&type=3&locale=pt_BR)>. Acesso em: 03 de jan. 2024.

FUMAGALLI, Luiz André W. Intraempreendedorismo: um estudo das relações entre cultura organizacional e a capacidade de empreender nas empresas. In: **XX Simpósio de Gestão de Inovação Tecnológica**. Brasília, DF, 2008 Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/311354092>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo 2022**. Acesso em: 21 jan. de 2024.

IIZUKA Edson Sadão *et al.* Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Revisão Crítica e Agenda de Pesquisa. *In: VII SEMEAD – Seminários em Administração*, São Paulo, 2014. Disponível: <<https://www.researchgate.net/publication/319451200>>. Acesso em 29 jan. 2024.

MORHY, Priscila Eduarda Dessimoni. **Empreendedorismo indígena: gestão e sementes da biodiversidade**. 2023. 141 f. Tese (Doutorado em Biotecnologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

MORO, Cesar Augusto; CASTRO, Mirella Mileidy Assunção da Luz. **Daiara Tukano e as artes indígenas contemporâneas: demarcação, representatividade e resiliência**. *Faces de Clio*, v. 8, n. 16, p. 3-31, 2022.

MOURA, Maria Raiza Ferreira de. **O trabalhador por conta própria e seus pequenos negócios do Alto do Moura - PE**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019.

MUNIZ, Tácita. **Indígenas apostam em vendas de artesanato em lojas on-line para fortalecer economia em aldeias no AC**. 2021. Disponível em: <[https://g1.globo.com/ac/acre/natureza/amazonia/noticia/2021/09/24/indigenas-apostam-em-vendas-de-artesanato-em-lojas-on-line-para-fortalecer-economia-em-aldeias-no-ac.ghtml?utm\\_source=whatsapp&utm\\_medium=share-bar-mobile&utm\\_campaign=materias](https://g1.globo.com/ac/acre/natureza/amazonia/noticia/2021/09/24/indigenas-apostam-em-vendas-de-artesanato-em-lojas-on-line-para-fortalecer-economia-em-aldeias-no-ac.ghtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar-mobile&utm_campaign=materias)>. Acesso em: 09 mar. 2024.

QUEIROZ, Diego da Silva Guimarães. **“O que é ciência?”: a constituição do campo da Covid-19 no Brasil**. 2023. 127 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

RIBEIRO, Maria Fernanda. **Indígenas Fulni-ô, resistentes à seca do sertão, pedem socorro na pandemia do coronavírus**. *Amazônia Real*, 20 mai. 2020. Disponível em: <<https://amazoniareal.com.br/indigenas-fulni-o-resistentes-a-seca-do-sertao-pedem-socorro-na-pandemia-do-coronavirus/>> . Acesso em: 09 jan. 2024.

SANTANA, Mateus Miranda. **Empreendedorismo por oportunidade ou necessidade? Uma análise dos perfis dos empresários participantes do programa SEBRAE-mais/RN**. 2012. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Departamento de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

SANTOS, Renata Faria dos. **Empreendedorismo - Vol. único**. 2020. Fundação Cecierj / Consórcio Cederj. Disponível em: <<https://canal.cecierj.edu.br/recurso/17271>>. Acesso em: 09 jan. 2024.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SEBRAE. **Empreendedorismo informal no Brasil**. 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-informal-no-brasil,77089b44da716810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SEBRAE. **Veja as áreas de negócios que se expandiram na pandemia**. 2021. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/artigos/veja-as-areas-de-negocios-que-se-expandiram-na-pandemia,23819113069ea710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

SILVA, André Cavalcante Barbosa da. **O imaginário em torno do “ser índio” no discurso do/sobre o sujeito-indígena**: entre o assujeitamento e a resistência. 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SILVA, Fábila Pereira da. **A organização prosódica do yaathe, a língua do povo fulni-ô**. 2016. 189 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SILVA, Midiã Naama Conceição da; GOMES, Francisco Edson. Empreendedorismo Indígena: uma revisão de literatura. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 04-25, 27 jun. 2022. Fundação Universidade Federal do ABC - UFABC. <http://dx.doi.org/10.36942/reni.v7i1.647>.

TORRES, WILKE. Identidade étnica e reciprocidade entre os Fulni-ô de Pernambuco. *In*: Schröder, Peter (org.). **Cultura, identidade e território no Nordeste indígena: os Fulni-ô**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

TORRES, WILKE. **Conheça os Fulni-ô, povo indígena que habita o município de Águas Belas**. [Entrevista concedida a] Júlia Vasconcelos e Iyalê Tahyrine. Brasil de Fato. Petrolina-PE, fevereiro, 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefatope.com.br/2022/02/15/conheca-os-fulni-o-povo-indigena-que-habita-o-municipio-de-aguas-belas>> Acesso em: 31 mar. 2024.

VASCONCELOS, Júlia; TAHYRINE, Iyalê. **Conheça os Fulni-ô, povo indígena que habita o município de Águas Belas**. Brasil de Fato. Petrolina-PE, fevereiro, 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefatope.com.br/2022/02/15/conheca-os-fulni-o-povo-indigena-que-habita-o-municipio-de-aguas-belas>> Acesso em: 31 mar. 2024.

**APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO****1. FAIXA ETÁRIA:**

- 15-19 ANOS
- 20-24 ANOS
- 25-29 ANOS
- 30-34 ANOS
- 35-39 ANOS
- A PARTIR DE 40 ANOS

**2. GÊNERO**

- MASCULINO
- FEMININO

**3. NÍVEL DE ESCOLARIDADE**

- ENSINO FUNDAMENTAL
- ENSINO MÉDIO
- ENSINO SUPERIOR

**4. HOUVE ALGUM INCENTIVO FINANCEIRO PARA INICIAR SUAS ATIVIDADES ?**

- MICROCRÉDITO
- PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA
- RECURSOS DISPONIBILIZADOS POR AMIGOS E FAMILIARES
- RECURSOS PRÓPRIOS

**5. AO INICIAR SEU NEGÓCIO, JÁ HAVIA FEITO CURSO PROFISSIONALIZANTE NA ÁREA OU TINHA EXPERIÊNCIA?**

- SIM, JÁ HAVIA FEITO CURSO PROFISSIONALIZANTE
- SIM, TINHA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NESSE RAMO
- NÃO HAVIA FEITO CURSO E NEM TINHA EXPERIÊNCIA

**6. O EMPREENDEDORISMO PARA VOCÊ SURTIU COMO:**

- ALTERNATIVA AO DESEMPREGO
  - ALTERNATIVA À IMPOSSIBILIDADE DE EXERCER ALGUMA ATIVIDADE POR CAUSA DA QUARENTENA
  - MEIO DE COMPLEMENTAR A RENDA DA FAMÍLIA
  - DESEJO PESSOAL EM DESENVOLVER A ATIVIDADE
7. ANTES DA PANDEMIA VOCÊ TINHA UM EMPREGO E PRECISOU SAIR PORQUE O ESTABELECIMENTO NECESSITOU SER FECHADO EM DECORRÊNCIA DA QUARENTENA?
- SIM
  - NÃO
8. SEU EMPREENDIMENTO SE ENCAIXA EM QUAL GRUPO DE ATIVIDADE?
- ALIMENTOS E BEBIDAS
  - ESTÉTICA E BELEZA
  - VESTUÁRIO
  - BORRACHARIA E SERVIÇOS AUTOMOTIVOS
  - REFORMAS RESIDENCIAIS E PEQUENOS REPAROS